

A água como metáfora ecopedagógica :

Uma pesquisa-ação junto a uma escola rural

Tese de doutorado de Vera Lessa Catalão

Universidade de Paris VIII sob orientação do professor René Barbier

Tendo como objeto de estudo a água, a educação e o cotidiano de uma comunidade rural, *A água como metáfora ecopedagógica* sistematiza uma experiência pedagógica transversal¹ tendo as questões ambientais como elemento de articulação de todas ações educativas desenvolvidas durante o ano letivo no Centro de Ensino Nova Betânia, na zona rural do Distrito Federal.

Sobre o tema

A água é o elemento mais abundante sobre a Terra. Seu volume compreende 1 bilhão e 350 milhões de km³, totalizando quase $\frac{3}{4}$ do planeta. Esta aparente abundância nos faz esquecer que a reserva total de água doce representa somente 2,5% desse estoque. Entretanto, a quantidade reduzida de água doce não é o único problema : as poluições químicas, térmicas e biológicas somadas às perdas e ao desperdício constituem atualmente uma verdadeira ameaça para a vida planetária. O crescimento demográfico acelerado faz recrudescer o problema. Os experts estimam que a população mundial será de 9 bilhões até a metade do século XXI, o que significa um crescimento de 50% em relação aos índices atuais. Para complicar este cenário, a água é um dos recursos mais mal repartidos do planeta. 21 países da África e do Oriente médio vivem atualmente em situação de stress hídrico e 1 milhão e 400 mil pessoas sofrem de penúria de água potável. Também o consumo é marcado pela desigualdade sociopolítica. Sabemos que um americano consome em media 800 litros de água por dia, um africano 30, um haitiano 20, um brasileiro 170, um israelita 260 e um palestino não atinge a marca dos 70 litros diários.

As doenças oriundas da água são responsáveis por 80% da mortalidade infantil nos países pobres do hemisfério do Sul. A poluição e a carência de tratamento das águas engendram um imenso repertório de doenças que matam cerca de 10 milhões de pessoas por ano, segundo estatísticas da Organização mundial de saúde.

Diante da evidência de uma crise em escala mundial, o rei do Marrocos afirmou, durante a cerimônia de abertura do Primeiro fórum mundial da água em Marraquesh (1996) que a água seria, em breve, mais preciosa que o petróleo. Outros pressagiam que a água se tornará uma nova commodity² no mercado mundial.

O papel da educação

Neste painel dantesco, a educação é freqüentemente apontada como instrumento privilegiado para formar cidadãos e comunidades responsáveis pela perenidade e qualidade das águas. Ainda que estejamos de acordo quanto ao potencial transformador da

¹ A abordagem transversal em educação refere-se às atividades pedagógicas que ocorrem ao mesmo tempo em diversas disciplinas do currículo, que articula multiplas linguagens e envolve todos os atores sociais que interagem na escola.

² Palavra inglesa utilizada correntemente pelo mercado para designar produtos primários cujo preço é determinado pela oferta e procura internacional.

educação, nos perguntamos que tipo de educação poderia responder a esta nova demanda ?

Esta pesquisa interroga e reflete sobre qual educação e quais valores humanos poderão contribuir na busca de soluções para a crise mundial da água. É possível reencantar o olhar humano diante do elemento água como paisagem, como alimento e como símbolo em uma civilização dessacralizada, utilitária e consumista ? Como trabalhar a sensibilidade e a racionalidade face a uma matéria aparentemente abundante, mas cuja escassez real coloca em risco nossa sobrevivência ? O que fazer para que dados tão alarmantes não se tornem de tal forma banalizados a ponto de não repercutirem mais que o instante em que são veiculados ?

O nicho e o eixo da pesquisa

Em uma escola rural, próxima do córrego Cachoeirinha, distante 42 km de Brasília, desenvolvemos com a equipe de professores, outros pesquisadores/educadores³ e toda comunidade escolar uma pesquisa-ação que teve a água como elemento catalisador de todas as atividades curriculares. A metodologia transversal orientou a planificação, o desenvolvimento e a avaliação do projeto pedagógico da escola.

A água, esta matéria fluida, plástica, transparente e insinuante, acompanhou o nosso percurso como metáfora e como sujeito de articulação de nossos interesses, conhecimentos, sentimentos e também de nossas diferenças. Para o planejamento, a água revelou sua capacidade de reunir a pluralidade de saberes que se apresentam na escola. Ela foi ainda a melodia e o ritmo para as transformações que realizamos fora e dentro de nós. Outras formas de conviver, de ser e de fazer surgiram seguindo o curso da água, emblema de uma ação contínua e paciente que consegue pulverizar as formas existentes para colocá-las a serviço de novas criações.

Do ponto de vista do programa escolar, a água como tema transversal estruturou os conteúdos de forma dinâmica, interdisciplinar e multireferencial. Ao mesmo tempo conectou a escola aos problemas atuais da comunidade local e de todo planeta, pois discutir as questões dos recursos hídricos e sua gestão implica discutir as condições culturais e naturais da nossa sobrevivência enquanto espécie e humanidade.

Trabalhamos durante todo ano letivo juntos, afinando nossos pontos de vista comuns e tornando complementares nossas diferenças. No desenvolvimento do tema transversal nas atividades bimestrais da escola, confirmamos nossa hipótese inicial sobre o poder mobilizador da água para uma comunidade rural. A abordagem transversal encontrou neste elemento a articulação por excelência das atividades fragmentadas que se realizam na escola. A mobilização dos alunos e das suas famílias confirmaram que a aprendizagem verdadeiramente significativa está ancorada na experiência cotidiana e no imaginário que engendra e sustenta a vida comunitária.

A metodologia

A pesquisa-ação enquanto método foi um instrumento mobilizador da criatividade e da autonomia no seio do grupo ; Esta metodologia revelou sua capacidade de articulação dos aspectos subjetivos e objetivos que envolvem os problemas vividos pelas pequenas comunidades, facilitando assim na busca de soluções. Pela ação-reflexão compartilhada, o

³ As professoras Josefina Reis e Yara Magalhães participaram de todo trabalho de formação desenvolvido durante a pesquisa de campo. A cineasta Tânia Quaresma, moradora da região, documentou em vídeo o projeto.

nosso grupo tornou-se o autor do projeto e da experiência vivida.

Alguns conceitos e teorias apoiaram a reflexão permanente que realizávamos sobre o nosso fazer pedagógico. Entre elas figuram a abordagem transversal de René Barbier, a teoria da complexidade de Edgar Morin, a multireferencialidade de Jacques Ardoino, a corporeidade de Merleau-Ponty e a pedagogia da autonomia e da esperança de Paulo Freire. Os conceitos de ecoformação de Gaston Pineau e de ecopedagogia de Francisco Gutierrez e Moacir Gadotti foram fonte de inspiração permanente da nossa *práxis* pedagógica. A escuta sensível em sua dimensão clínica, tal como propõe René Barbier contribuiu para que a palavra de cada membro fosse enunciada como revelação do outro e não como instrumento de dominação. Pela aceitação incondicional das nossas diferenças, nos deixamos transformar pelo conflito.

Para ultrapassar os limites do método discursivo, contamos com quatro eixos pedagógicos determinantes : trabalho com o corpo, atividades de arte-educação, observação e leitura do meio ambiente, reflexão permanente sobre o cotidiano e a prática educativa desenvolvida junto à comunidade escolar. Uma formação mestiça de pensamento e ação, do simbólico e do concreto nos tornou menos fragmentados e mais atentos.

O processo como resultado

A água como tema permitiu que um movimento transversal concreto e simbólico se instalasse. A pluralidade de representações que envolvem este elemento facilitou, dentro de nós, o diálogo entre a tradição e a contemporaneidade, a cultura popular e o conhecimento sistematizado, o universal e o local, o imaginário e o concreto, o coletivo e o subjetivo, a poesia e o real, a criança e o adulto. A água nos conduziu às nascentes geminadas da natureza e da cultura, reconciliando assim nosso duplo pertencimento. Ela nos ensinou ainda *a obedecer a vida e a guiar a vida*, esta dupla pilotagem que sugere Edgar Morin.

Por intermédio do trabalho corporal freqüente, da leitura mitopoética do cotidiano, as novas aprendizagens, alimentadas pelas metáforas da água, parecem ter impregnado camadas mais profundas da nossa sensibilidade. Na conclusão da tese confesso meu temor de que mais uma vez a descontinuidade desmobilize este trabalho, cuja força de transformação se mostrou tão evidente. Esta questão permanece, pois considero a descontinuidade como um traço cultural perverso das nações colonizadas cuja expressão cultural foi destruída ou sufocada pelo peso opressor da colonização, como é o caso da América Latina.

Uma continuidade possível

De retorno ao Brasil antes da defesa de tese⁴ pude constatar uma permanência inesperada. Visitei novamente a escola, participei das festas de encerramento do ano letivo e conversei com quase todos professores do nosso grupo. Ainda que lastimassem a falta de continuidade do trabalho todos falaram da mudança pessoal que o nosso encontro significou para a prática pedagógica de cada um. O diretor da escola Nova Betania nos

⁴ A tese foi defendida em 18 de janeiro de 2002 no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris VIII.

convidou para que continuássemos a experiência com temas ambientais no próximo ano letivo e nos contou que os laços com a comunidade estabelecidos durante o nosso trabalho haviam sido mantidos. Durante o desenvolvimento do nosso projeto, alguns alunos tiveram a oportunidade de participar da *festa do divino*, festejo tradicional do Centro-Oeste que reúne danças típicas e expressões religiosas, muito pouco conhecido pelas novas gerações da comunidade. No ano letivo seguinte, os alunos mostraram tão grande interesse pela festa, que a escola decidiu sediar os festejos. Uma professora que havia sido transferida para uma outra escola da região procurou-me para relatar que havia conseguido trabalhar a água como tema transversal junto as crianças da nova escola.

Com o tempo, parte desta memória que a água conseguiu resguardar em cada um de nós tenderá a se apagar. Entretanto, estou convencida de que um trabalho educativo capaz de englobar as múltiplas dimensões do humano, sustentado pela sensibilidade e criatividade dos seus participantes resulta em uma aprendizagem para toda vida. A transformação recíproca do sujeito e do seu mundo repercute em profundidade e extensão nos processos de formação, como círculos concêntricos da água em movimento. Quando os alunos do Centro de Ensino Nova Betânia limparam o córrego Cachoeirinha e replantaram trechos da sua mata ciliar, eles saíram transformados junto com o rio. Gente e ambiente revelaram-se como faces interior e exterior de uma mesma onda.

Vera Lessa Catalão

Brasília, fevereiro de 2002